

# Gestão pode transformar faturamento recorde dos supermercados em mais lucro

Setor movimentou R\$ 1,145 trilhão em 2025 e abre espaço para empresas ampliarem rentabilidade com inteligência tributária controle de indicadores e eficiência operacional

O varejo supermercadista brasileiro movimentou R\$1,145 trilhão em 2025, equivalente a 9,02% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo o Ranking ABRAS 2026. O desempenho reforça a dimensão econômica do setor e também coloca uma nova questão no centro das decisões empresariais, como transformar um volume crescente de vendas em mais rentabilidade. Para supermercados, oportunidades podem estar na precificação, no aproveitamento de créditos tributários, na gestão de estoque e na análise mais detalhada das margens.

Leonardo Bastos, contador, perito contábil judicial, empresário e fundador da Superfood Contábil, escritório especializado em contabilidade estratégica, inteligência tributária e gestão contábil para supermercados e empresas do setor alimentício, avalia que o momento permite aos empresários avançar para uma gestão mais orientada ao resultado. “Quando o supermercado já possui uma operação relevante, melhorar alguns pontos da gestão pode representar um impacto importante no resultado. O objetivo não é simplesmente vender mais, mas fazer com que o crescimento das vendas também apareça no lucro”, afirma.

São milhares de produtos, grande volume de transações, negociações frequentes com fornecedores e



diferentes margens entre categorias. Nesse contexto, informações que antes ficavam concentradas na contabilidade podem ser utilizadas para definir preços, avaliar compras, acompanhar estoque e direcionar investimentos.

## Mais eficiência sobre o dinheiro que já circula

Segundo o contador, uma das principais oportunidades está em analisar com maior profundidade a operação existente. Em vez de concentrar a estratégia apenas na expansão das vendas, o empresário pode buscar ganhos dentro do próprio negócio, identificando categorias mais rentáveis, oportunidades tributárias e ajustes capazes de melhorar a margem. “Existe um potencial muito grande quando o empresário começa a conhecer os números da empresa em profundidade. Às vezes, o próximo ganho relevante não depende de abrir outra loja ou aumentar significa-

tivamente as vendas. Ele pode vir de uma precificação mais eficiente, de uma compra melhor negociada ou de um crédito tributário corretamente aproveitado”, ressalta.

Informações sobre margem, custos, rentabilidade por categoria e desempenho das unidades passam a integrar as decisões estratégicas e ajudam a direcionar recursos para áreas com maior capacidade de gerar retorno.

## Reforma Tributária também abre oportunidades

A transição da Reforma Tributária acrescenta uma nova camada a esse processo. Para empresas com grande quantidade de produtos, fornecedores e operações fiscais, a preparação para o novo sistema envolve revisar processos, analisar créditos e entender antecipadamente os efeitos das mudanças sobre preços, custos e fluxo de caixa.

Na avaliação do especialista em crescimento empresarial, essa revisão pode ser aproveitada para tornar a estrutura tributária mais eficiente e identificar oportunidades que anteriormente não recebiam atenção. “Este é um momento importante para revisar a empresa como um todo. Inteligência tributária não significa apenas pagar corretamente os impostos, mas compreender como a estrutura fiscal influencia margem, preço e caixa. Quando esse conhecimento entra na estratégia, a tributação deixa de ser vista somente como obrigação e passa a fazer parte da construção do resultado”, explica.

## O crescimento passa pela rentabilidade

Com faturamento superior a R\$1 trilhão, o setor supermercadista brasileiro já demonstrou sua capacidade de movimentar grandes volumes. Para Bastos, o próximo passo é fazer com que essa escala seja acompanhada por uma gestão capaz de ampliar a qualidade do resultado. “Existe muito espaço para crescer sem olhar apenas para faturamento. Quando o empresário combina gestão, inteligência tributária e conhecimento dos indicadores, começa a encontrar oportunidades dentro da própria operação. O crescimento mais consistente acontece quando vender mais também significa lucrar melhor”, afirma.

## Importante questão para o Brasil e o Mundo

Benedicto Ismael Camargo Dutra (\*)

*Uma importante questão que todas as pessoas devem encarar de frente: a causa da humanidade estar indo para um fatídico ponto sem retorno*

É preciso coragem sincera para perceber o quanto nos afastamos da vida real para viver uma rotina árida e improdutiva, quando poderíamos criar na Terra um ambiente de vida digno da nossa espécie, que é a mais importante colocada no planeta e que até hoje não sabe o porquê e para quê.

A globalização foi mal compreendida e mal utilizada, promovendo um terremoto em muitas nações pela dificuldade de competir com gigantes canibais. Reflexo disso: desemprego, renda precarizada, empresas quebrando. Foi um trabalho bem planejado de comunicação de massas. Muitas pessoas passaram a acreditar que o socialismo seria a solução, esquecendo que o problema está no ser humano que consegue degradar qualquer sistema, seja capitalismo, comunismo, socialismo, ou capitalismo de Estado.

As guerras regionais continuam fazendo vítimas e criando incertezas. Estão acontecendo eventos importantes e explícitos, como a situação de Ormuz. É provável que haja um posicionamento não declarado sobre questões opacas que não entendemos, mas que estão exercendo influências. Até que ponto há um esforço para manter o dólar no comando das finanças globais? A guerra econômica está envolvendo ações mutuamente prejudiciais? Quais seriam? Diante da limitação dos recursos, haveria algum movimento visando ordenar a população global?

A nação brasileira ficou engessada porque grande parte da população não estava interessada em construir um lar na Terra. Talvez porque maus elementos foram para cá deportados após o descobrimento, portugueses que queriam fazer parte da coroa real, ou escravos sem esperança obrigados a trabalhar. Faltou um alvo elevado. A sujeira escorre pela nação sacudida pela corrupção, até que fortes ventos façam a depuração.

As eleições permitem o contato (talvez o único) do eleitor com os candidatos. Muitos nomes desconhe-

cidos que, ganhando ou perdendo, acabam desaparecendo. Campanhas de massa, votos de massa. Como isso funcionará diante do desinteresse geral? Liberdade para os eleitos fazerem o que quiserem, sem comprometimento com a melhora geral da nação.

O despotismo é uma forma de governo em que o poder político está concentrado de maneira absoluta e arbitrária nas mãos de uma única pessoa, o déspota, ou de um grupo que governa sem limites legais. Onde não há equilíbrio no poder, o despotismo toma conta. Quanto mais o ser humano amplia a sua visão, mais mundos se descortinam. Lá para o mês de dezembro, quem sabe o Roman, poderoso observatório espacial instalado pela NASA, destinado a estudar o espaço e astrofísica com um campo de visão 100 vezes maior do que o Hubble. Quem sabe ele possa descortinar vestígios de uma nova Estrela de Belém, aguardada por muitas pessoas que, ansiosamente, procuram no céu sinais especiais indicando que o Amor e a Justiça estão atuando para recolocar o planeta no seu devido lugar mais próximo das influências benéficas da Luz, livre das sombras trevosas.

A atual geopolítica está movendo as peças em busca da capacidade militar para defesa e ataque. A economia global se encontra num ponto de estrangulamento devido à precarização da renda dos 90%. O impulso ao rearmamento injeta bilhões na economia, embora isso não signifique melhoras na qualidade de vida. São os caminhos traçados pelos seres humanos distantes do progresso equilibrado e pacífico.

Na agitação geral, o celular nos conecta com o mundo em segundos. É indispensável disciplinar o uso, selecionar o que se quer ver e opinar, para que esse canal não se transforme numa descontrolada e desgastante arena de influências disputando espaço na mente. Quando o ser humano se afasta da própria fonte, isto é, do espírito que lhe dá vida, ele perde clareza, simplicidade e naturalidade. Sua essência se congela, deixa de atuar, deixa de cumprir sua finalidade. E aquilo que não cumpre a sua finalidade, inevitavelmente terá de ser removido.

(\*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites <https://vidaeaprendizado.com.br/> e <https://library.com.br/home/>. E-mail: [bicdutra@library.com.br](mailto:bicdutra@library.com.br)

## Estudo revela os gargalos do uso do Excel na manutenção industrial

Com operações industriais cada vez mais orientadas por dados, especialistas alertam para os limites das planilhas no controle de ativos, equipes e indicadores.

O Excel continua presente na rotina de muitas equipes de manutenção industrial, principalmente para registrar ordens de serviço, controlar custos e acompanhar cronogramas. A ferramenta pode funcionar em operações menores, mas tende a apresentar limitações conforme aumenta o volume de equipamentos, profissionais e informações.

Um estudo de caso publicado pela ScienceDirect avaliou a maturidade da gestão de informações de manutenção e atribuiu apenas 0,94 ponto, em uma escala de 0 a 4, à base de dados de ordens de serviço analisada. O trabalho também aponta que informações sobre custos, peças, tempo de execução e intervenções precisam ser estruturadas e analisadas para gerar indicadores capazes de apoiar decisões.

Para Igor Silveira, CEO da Melvin, empresa especializada em gestão de manutenção, um dos principais problemas não está necessariamente no uso do Excel, mas na dependência de controles que não conseguem acompanhar a dinâmica da operação. “Quando a manutenção depende de diferentes planilhas para registrar informações, o gestor pode até ter muitos dados, mas não necessariamente tem uma visão clara do que está acontecendo com os ativos”, explica.

Um dos primeiros sinais de que a planilha deixou de ser suficiente é a dificuldade para encontrar o histórico dos equipamentos. Quando informações sobre falhas, intervenções, peças trocadas e serviços realizados ficam espalhadas em diferentes arquivos, a equipe perde tempo para reconstruir o histórico de um ativo antes de tomar uma decisão.

O segundo alerta é a atualização manual constante. Alterações de responsáveis, prazos, status e prioridades dependem de lançamentos feitos pelos profissionais. Quanto maior a operação, maior também a possibilidade de informações ficarem desatualizadas ou serem registradas de maneiras diferentes.

“Na manutenção, o dado precisa acompanhar o equipamento e a atividade, não ficar preso a uma planilha específica ou depender da memória de quem fez o registro. Quando a informação está estruturada, ela pode ser usada pela equipe e pela gestão de forma muito mais eficiente”, afirma Eymard Barroso, CSO da Melvin.

Outro sinal é quando a empresa tem indicadores, mas não consegue utilizá-los para antecipar problemas. Métricas como tempo de reparo, frequência de falhas e disponibilidade dos equipamentos só ajudam na gestão quando são acompanhadas de maneira consistente e permitem identificar padrões.

O quarto ponto é a dificuldade de saber onde a equipe está gastando

mais tempo e recursos. Uma manutenção que reúne informações de diferentes equipamentos, unidades e profissionais precisa conseguir cruzar esses dados para entender quais ativos concentram problemas e quais atividades consomem mais recursos.

Por fim, existe um sinal mais estratégico: a manutenção deixou de ser apenas uma área operacional, mas os dados ainda não chegam à gestão de forma estruturada. Com informações organizadas, o histórico dos ativos pode ajudar a decidir quando realizar uma intervenção, substituir um equipamento ou priorizar determinado investimento.

Para Igor, essa mudança representa uma evolução no papel da manutenção dentro da indústria. “A manutenção produz uma quantidade enorme de informações sobre a operação. O desafio é fazer com que esse conhecimento não fique restrito ao setor e possa contribuir para decisões mais amplas da empresa”, afirma.

É nesse cenário que entram sistemas especializados em gestão de manutenção. Em vez de concentrar o controle em arquivos independentes, essas plataformas permitem reunir informações dos ativos, equipes, ordens de serviço e indicadores em uma mesma estrutura. Para a Melvin, o movimento faz parte da transformação da manutenção em uma área cada vez mais orientada por dados e integrada às decisões da indústria.